



A COMUNIDADE E O GÊNERO

Aula 9

**Módulo 12 – Saúde da Comunidade e Envolvimento
Comunitário**



A comunidade e o gênero

- Estereótipo de homem e mulher;
- Papel do gênero na saúde da população.



Objectivos de aprendizagem

- Ao final desta sessão os alunos deverão ser capazes de:
 - ✓ Explicar o significado de estereótipo;
 - ✓ Definir estereótipo de género;
 - ✓ Reconhecer a influencia do género na saúde da população;
 - ✓ Identificar doenças associadas a questões de género.



Estereótipo de homem e mulher

- Estereótipos são generalizações ou pressupostos feitos sobre as características ou comportamentos de grupos sociais específicos ou tipos de indivíduos.
- O estereótipo é geralmente imposto segundo as características externas, como a aparência (cabelos, olhos, pele), roupas, condição financeira, comportamentos, cultura, sexualidade, sendo estas classificações ou rótulos nem sempre positivos, podendo causar preconceito e discriminação.



Estereótipo de homem e mulher

- Em alguns casos os estereótipos são bem vindos.
- Por exemplo, a frase “Moçambique, país do sorriso largo”. Esta frase demonstra a alegria dos moçambicanos. Obviamente, que existem moçambicanos que pouco sorriem, porém é uma ideia estereotipada que não causa impactos negativos.



Estereótipo de homem e mulher

- Em outros casos os estereótipos não são bem vindos, pois revelam preconceito e/ou discriminação.
- Por exemplo, “Paquistão é o país dos homens bomba”. Essa generalização não é bem vista, uma vez que a maioria dos habitantes do Paquistão é contra o terrorismo.
- Muitos estereótipos são adquiridos na infância através de familiares, amigos, professores e mídia. E quando um estereótipo é aprendido e armazenado no cérebro, a tendência é que seja passado para outras pessoas.



Estereótipo de homem e mulher

- Estereótipo de gênero são aqueles direcionados aos papéis sociais de homens e mulheres.
- Antigamente ouvia-se que o papel da mulher era casar e ter filhos e o do homem era ser o provedor financeiro da família e para tanto precisava ter uma profissão ou carreira.



Estereótipo de homem e mulher

- Hoje estes estereótipos já não são tão predominantes como era no passado. A mulher conquistou o mercado de trabalho e exerce os papéis materno, do lar e profissionais.
- Os homens hoje, também não são tão cobrados financeiramente, pois dividem esse papel com as parceiras e são auxiliares nos cuidados dos filhos e do lar.



Como vocês percebem isso em Moçambique? Está mudando?





Estereótipo de homem e mulher





Estereótipo de homem e mulher

- Outros estereótipos de gêneros que não são mais tão predominantes:
 - ✓ As mulheres são melhores para cozinhar do que os homens. No entanto, os melhores chefes de cozinha do mundo são homens.
 - ✓ “Os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor”;
 - ✓ “Homem não chora”;
 - ✓ “Mulher no volante perigo constante”;



Observem que estes estereótipos estão associados ao preconceito e a discriminação.



Estereótipos raciais e étnicos

- São aqueles direcionados a etnias e raças.
- Nesta categoria são muitos os estereótipos preconceituosos e de discriminação. Exemplos:
 - ✓ “Os colombianos são traficantes”; “Os mulçumanos são terroristas”; “Os índios são violentos”; “Os alemães são prepotentes”; “Os portugueses são burros”; “Os moçambicanos são um povo sem ideias sólidas”.
 - ✓ Outros são menos negativos, como “angolanos são os melhores corredores do mundo”, “os negros são melhores no basquete”.



Estereótipos socioeconômicos

- São estereótipos relacionados com a questão financeira de indivíduos e grupos. Exemplos:
 - ✓ “Os mendigos são mendigos por opção”;
 - ✓ “Os pobres são preguiçosos”.



Papel do género na saúde da população

- Devido às desigualdades de género na família e comunidade, utentes e trabalhadores de saúde assumem estereótipos e crenças que põem a saúde em risco.
- Quando é feita uma análise das razões dessas desigualdades saltam à vista diferenças no conhecimentos, acesso e poder de decisão entre mulheres e homens dos diferentes grupos etários.
- O conhecimento destas diferenças permite que o sector introduza no processo de planificação, elementos para a sua correcção.



Papel do género na saúde da população

- Entre as causas da disparidade de género em saúde destacam-se a pobreza e o analfabetismo mais elevados na mulher.
- A falta de autonomia das mulheres nos relacionamentos sexuais conduz à precocidade da actividade sexual, com exposição precoce às DSTs, gravidez e violência.
- As mulheres sem poder de decisão em todos os aspectos da vida, incluindo o financeiro, estão muitas vezes em risco de se privar dos cuidados de saúde, mesmo quando os serviços estão disponíveis, como é o caso da atenção ao parto.



Papel do género na saúde da população

- Muitos homens possuem características machistas e consideram que posto de saúde e outros serviços de saúde são lugares de mulher e que prevenir-se é exagero.
- Pensam que homens não ficam doentes e que a doença é somente o momento em que se tem algum sintoma, e aí sim é hora de procurar o médico.



Papel do género na saúde da população

- Os homens, muitas vezes, alegam que o horário de funcionamento da rede básica coincide com o horário de trabalho, e que por isso não podem frequentar os postos de saúde.
- De certa forma, eles tem razão – é preciso criar um terceiro turno nos centros de saúde. Porém, a mulher de uns tempos pra cá vem se inserindo no mercado de trabalho e contribuindo com as despesas de casa e mesmo assim conseguem estar presente nos serviços de saúde.



Papel do gênero na saúde da população

- É oportuno que os gestores considerem a necessidade de serviços de saúde que atendam à noite, no sentido de ampliar o acesso dos trabalhadores diurnos.
- Outra estratégia seria a atenção aos homens no local de trabalho, a incluir medidas de promoção da saúde e de prevenção das doenças.
- A resistência masculina à atenção básica aumenta a sobrecarga financeira da sociedade e o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida.



Papel do gênero na saúde da população

- Os estereótipos de gênero enraizados na cultura patriarcal potencializam práticas baseadas em crenças e valores do que é ser masculino:
 - ✓ A doença é considerada um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes à sua condição biológica.
 - ✓ O homem julga-se invulnerável, cuida menos de si e se expõe mais às situações de risco. A isto se acresce o medo de o médico descobrir algo de mal com sua saúde, o que põe em risco sua crença de invulnerabilidade.



Doenças e agravos influenciados pelo gênero

- As mulheres sofrem mais de depressão, malária, anemia, violência doméstica, DSTs e HIV/SIDA;
- Sobre a mulher recai, ainda, a carga reprodutiva, devido à não observância dos direitos sexuais e reprodutivos, que resulta em altas taxas de aborto inseguro e de mortalidade materna, gravidez precoce e baixo uso de anticoncepcionais.
- Os homens sofrem mais de violência de rua, alcoolismo, doenças hepáticas, homicídios, acidentes de trabalho e de viação, tuberculose e cancro do pulmão.



Doenças e agravos influenciados pelo género

- A mulher se encontra 5 vezes mais afectada que o homem por DSTs.
- O HIV/SIDA também afecta de modo desproporcional a mulher, em especial a mulher jovem, que é 3 vezes mais afectada que o homem do mesmo grupo etário.

Por que essa diferença?





Doenças e agravos influenciados pelo género

- As razões biológicas são inegáveis na justificativa dessas diferenças:
 - ✓ Forma da vagina “em saco”, aprisionando o líquido seminal.
 - ✓ Extensão da mucosa vaginal muito superior à da glândula peniana.
 - ✓ Maior quantidade de líquido infeccioso expelido pelo homem no sêmen.
 - ✓ Maior concentração de células vivas no líquido seminal, portanto maior concentração de vírus.



Doenças e agravos influenciados pelo género

- Continuação
 - ✓ Mulheres mais jovens com colo vaginal imaturo, mucosa mais sensível e maior risco de micro traumas.
 - ✓ Sexo anal coloca a mulher em maior risco devido à maior fragilidade da mucosa a este nível.
 - ✓ Presença de DSTs não tratadas aumenta o risco de contrair o HIV.



Doenças e agravos influenciados pelo gênero

- Continuação
 - ✓ Mais de 50% das DSTs nas mulheres não apresentam sintomatologia clara.
 - ✓ Complicações da gravidez, como a hemorragia, expõem a mulher ao risco de HIV relacionado com a transfusão do sangue ou seus derivados.



Doenças e agravos influenciados pelo género

- Contudo, estas razões biológicas apresentadas não são suficientes para justificar a enorme disparidade da prevalência do HIV/Sida entre as mulheres e os homens, tendo em conta que estas razões acontecem em todo o mundo.
- As causas que justificam o maior número de mulheres infectadas têm a base na discriminação de género.



Doenças e agravos influenciados pelo género

- Falta de poder de negociação das mulheres para decidir onde, quando e com quem ter relação sexual.
- Quando são capazes de escolher e exercer controlo muitas vezes não têm conhecimento sobre como agir com segurança.
- Crenças e expectativas sobre comportamento sexual do homem e da mulher que as tornam submissas e a eles violentos e “viris”.



Doenças e agravos influenciados pelo género

- **Uma das razões mais fortes porque há mais mulheres infectadas em Moçambique é a violência de género exercida contra estas - não só a sexual, mas todas as formas de violência combinadas (social, económica, física e emocional) que as tornam extremamente dependentes e vulneráveis.**



Doenças e agravos influenciados pelo gênero

- A prevenção da malária passa pela educação sanitária e participação da comunidade com maior enfoque na educação das mulheres, pois estas cuidam da limpeza, podendo por isso limpar os focos de criação de mosquitos.
- Quanto aos homens a atenção educativa deve centrar-se em estes “darem autonomia” às mulheres para cuidarem e tratarem as doenças febris delas e das crianças como também a compra de redes mosquiteiras impregnadas com permetrina.



Doenças e agravos influenciados pelo género

- Os determinantes da tuberculose relacionados com a pobreza e busca de cuidados de saúde afectam mais as mulheres (trabalham mais horas que os homens, controlam menos os recursos produtivos, ganham menos e têm riscos reprodutivos que lhes são peculiares, como mais anemia e mais desnutrição).



Doenças e agravos influenciados pelo género

- Barreiras ao diagnóstico e tratamento tuberculose:
 - ✓ Longas distâncias de casa à unidade sanitária;
 - ✓ Falta de conhecimento, pouca prioridade atribuída aos sinais e sintomas, crenças tradicionais e estigma, medo de exclusão da família e da comunidade.
 - ✓ Custo de transporte, diminuição do rendimento por causa do tempo perdido no tratamento.



Doenças e agravos influenciados pelo género

- Razões à falta de adesão ao tratamento:
 - ✓ Para o homem é mais provável a pressão no trabalho, álcool e consumo de outras drogas;
 - ✓ A mulher falta ao tratamento por pressão dos trabalhos de casa e factores sociais e económicos relacionados com a necessidade de manter segredo sobre a doença e custos associados à deslocação.



Doenças e agravos influenciados pelo género masculino

- Lesões autoprovocadas, acidentes de viação e agressões influenciadas principalmente pelo uso de álcool, seguido pelo estereótipo de que “Homem não leva desaforo para casa”; “Homem que é homem não abre” [referindo-se a qualquer forma de provocação].





Doenças e agravos influenciados pelo género masculino

- O cancro do pulmão e outras doenças respiratórias influenciadas pelo tabagismo.

Tem-se mais homens tabagistas e alcoolistas do que mulheres, o que propicia as doenças do sistema digestivo e respiratório





Doenças e agravos influenciados pelo género masculino

- Doenças do aparelho circulatório (Infarto Agudo do Miocárdio, Insuficiência Cardíaca Congestiva e Acidente Vascular Cerebral) consequentes a Hipertensão Arterial grave que pode ser prevenida com cuidados primários de saúde, mas que o homem procura bem menos que as mulheres.
- As doenças do trato urinário, pois a maioria dos homens tem preconceitos em fazer o exame de toque retal para prevenção do câncer da próstata.